

## **Exageros dos anos 80 voltam à TV e à moda**

*Vanessa Barone*

Novelas e seriados dos anos 80 são a mania televisiva do momento, graças às reprises trazidas pelo canal por assinatura Viva (Globosat). Assistir novamente a novelas como "Vale Tudo" (1988) ou programas como "TV Pirata" (1988), "Armação Ilimitada" (1985) ou "Viva o Gordo" (1981), vem promovendo uma volta ao tempo que, inevitavelmente, faz lembrar os modismos que estavam em alta naquela época. A moda dos anos 80 - refletida nas roupas, acessórios, móveis e outros objetos - invadiu o horário nobre e, paradoxalmente, parece mais atual do que nunca.

Os desfiles de inverno 2011/2012 no Hemisfério Norte, por exemplo, trouxeram boas doses de anos 80, principalmente em coleções como a de Dolce & Gabbana, com sua alfaiataria "oversized", Yves Saint Laurent e DKNY, com seu estilo andrógono. Já a grife Fendi e o estilista Marc Jacobs, lá fora, e Lucas Nascimento e a grife Tufi Duek, no Brasil, ressuscitaram um dos símbolos da moda dos anos 80: o "conjuntinho" entre blusa e calça, que faziam a festa no guarda-roupa feminino da época.

Por aqui, até grifes jovens, como a Damyller, aposta na tendência "retro". "Há coisas daquele período que são muito atuais, como as mangas fofas, o visual feito com bloco de cores, a combinação entre fuseau e camiseta e os jeans bem clarinhos", diz Damylla Damiani, diretora de estilo da Damyller. "Tudo isso foi revisitado na nossa coleção de inverno 2011."

"Acredito que estamos vivendo uma mania de anos 80, promovida principalmente por pessoas que foram crianças naquela época", diz Mariana Rocha, consultora de moda e professora de estilismo da Faculdade Santa Marcelina, de São Paulo. Segundo ela, essa tribo tem adorado lembrar filmes, brinquedos, músicas e outras referências da época - considerada até hoje uma das mais bregas de todos os tempos.

Quem vem acompanhando a reprise dos programas certamente se diverte com a profusão de macacões, calças "baggy", ombreiras, blazers curtinhos (tipo bolero), saias balonê, calças fuseau, biquínis "asa delta" e polainas. A produção daquele momento colocava a mulher como combatente na guerra dos sexos, mas sem tirar dela o aspecto feminino, trazido pela maquiagem exagerada e pelos cabelos-juba, com permanente ou corte repicado. Tudo "over", mas que revisitados pela estética atual, não parecem tão distantes.

"O uso de cores fortes tem se mostrado uma constante no mundo fashion e são herdadas dos anos 80. O batom vermelho, os cabelos mais volumosos e os ombros marcados, que remetem a essa época, podem ser vistos atualmente", diz a estilista Paula Martins, da consultoria de moda Francini Martins. A consultora Mariana Rocha também chama a atenção para outros detalhes que vêm pipocando nas passarelas ultimamente, como a estamparia geométrica, os tons cítricos, a cintura mais alta, as mangas-morcego e a calça com volume na altura dos quadris "No Brasil, a Neon, a Amapô e a Fábía Bercsek são grifes jovens que vem revalorizando esse universo."

"Os anos 80 são chamados de a década que o bom gosto esqueceu", diz o consultor de moda Lula Rodrigues. "Mas sua grande contribuição foi trazer a estética da rua para a moda." O período, diz Rodrigues, foi marcado pela influência de figuras como Madonna (e seus cabelos frisados), os yuppies (os jovens executivos americanos), o artista gráfico Keith Haring e a estilista inglesa Katharine Hamnett - famosa por suas camisetas com slogans contra as armas e as guerras. "Foi também nesse momento que os estilistas japoneses tomaram Paris", diz Rodrigues, em referência a criadores como Yohji Yamamoto e Rei Kawakubo. O trabalho subversivo de Yamamoto, aliás, é tema de uma exposição no museu Victoria and Albert, de Londres até 10 de julho. Ou seja, mais "up to date" impossível.

A novela "Vale Tudo" (que cunhou o bordão "Quem matou Odete Roitman?") foi uma das que retratou o visual da época, principalmente por meio da personagem Solange (Lídia Brondi). O estilo da produtora de moda, criado pela figurinista Helena Gastal, fez sucesso imediato e levou muita gente a imitar o cabelo ruivo-com-franjinha da moça. "E ela era toda

produzidinha, do tipo que fica pensando que meia vai botar com tal roupa", contou Helena, no livro "Entre tramas, rendas e fuxicos" (Ed. Globo), que traz a história da elaboração dos figurinos das produções da TV Globo. Outra que focou na moda jovem foi "Armação Ilimitada", cujos figurinos foram feitos por Cao Albuquerque (que também assinou o vestuário de "TV Pirata"). Na época, o visual camuflado e supercolorido dos personagens centrais, Juba e Lula, foi difundido largamente pelo comércio popular.

Tachada de brega, exagerada e até confusa, a década de 80 foi, na verdade, um momento de crise, o que acabou refletido em sua estética. "O mundo estava vivendo a crise do petróleo e o Brasil vivia turbulências econômicas e o início da redemocratização", diz o arquiteto Alvaro Guillermo, da agência Mais Grupo. "Havia a intenção de se buscar algo novo, mas ninguém sabia direito o que era. Com isso, em termos de decoração, os ambientes ficaram mais escuros, e a moda foi usada como armadura". Mariana Rocha completa: "foi o momento posterior à contracultura, onde se valorizou o industrial no lugar do artesanal, o sintético, no lugar do natural." Foi quando as pessoas passaram a alterar o próprio corpo, com ginástica e cirurgias plásticas, e a radicalizar na aparência. Goste ou não, foi um período para não se esquecer.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 13, 14 e 15 maio 2011, Empresas, p. B4.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais